



Contributos Interdisciplinares da Filosofia e da Ciência para a Contabilidade: Estrutura Filosófica Contábil e Indicadores Científicos

Resumo

Discussões acerca da interdisciplinaridade entre Filosofia-Ciência-Contabilidade esboçam o problema de pesquisa. A justificativa se assenta na intelectualidade e excelência concedidas pela interação entre saberes. O objetivo geral é apresentar contributos interdisciplinares da Filosofia e da Ciência para com a Contabilidade, sendo considerada a gestão organizacional. Objetivos específicos: explorar a assimilação dos conteúdos filosóficos exercida pelo saber contábil; apurar a dimensão filosófico-científica na Contabilidade; e mostrar a convergência da Filosofia e da Ciência para o processo evolutivo contabilístico. A Fundamentação Teórica traz levantamentos bibliográficos realizados junto à Filosofia, à Contabilidade ou gestão, apresenta noções sobre temas filosóficos e a assimilação deles pelo conhecimento contábil. A delimitação da pesquisa se deu em razão dos extensos temas da Filosofia, com agrupamento de assuntos filosóficos relacionados, que foram investigados nos estudos e pesquisas em Contabilidade. O cunho científico foi assegurado pela análise de subsídios filosóficos em matéria contabilística ou organizacional, com preservação de significados originários da Filosofia. Pesquisa qualitativa. Ensaio acadêmico. A Análise dos Dados apura a dimensão filosófico-científica na Contabilidade, através das conexões filosófico-contabilísticas que manifestam composição estrutural filosófica contábil, constituída por indicadores científicos. As implicações interdisciplinares filosófico-científico-contábeis são expostas. Assim, a Filosofia e a Ciência apresentam sentido convergente, em contribuição à evolução da área contabilística.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Filosofia da Contabilidade; Filosofia da Ciência.

Linha Temática: Contabilidade Gerencial (Ensaio Teórico)



1 Introdução

Pretendendo refletir a respeito de uma perspectiva abrangente acerca do conhecimento contabilístico - seus fundamentos, objeto e finalidades, métodos e resultados - o problema de pesquisa é a discussão sobre as implicações interdisciplinares entre Filosofia-Ciência-Contabilidade. A contribuição deste trabalho é o exame de aspectos filosóficos discutidos pela humanidade, cujas ideias ou pensamentos essenciais foram apreendidos pela Contabilidade. Desbravar as conexões filosófico-contábeis confere progresso científico e profissional, traz avanço às investigações acadêmicas contabilísticas ou organizacionais, pela conquista de intelectualidade e erudição que são capazes de delegar qualidade e excelência.

Antes mesmo da escrita, o homem já realizava uma espécie de atividade contabilística elementar, ao registrar suas conquistas por meio de traços ou figuras (Iudícibus, 2010; Sá, 2011) e o ato de contar foi se manifestando desde os primórdios (Peters, 2011). Quando a Filosofia se estruturou entre os séculos VII e VI a.C. (Garcia Morente, 1980; Marcondes, 2007) na Grécia Antiga, os raciocínios contábeis eram empregados desde centúrias anteriores (D'Áuria, 1949; Hendriksen & Breda, 2011; Sá, 2006) e, assim, a Contabilidade pôde assistir e acompanhar o florescimento da sabedoria filosófica. A Contabilidade é tão ancestral quanto o ser humano, comenta Iudícibus (2010). Há fortes indícios de que o saber contabilístico foi o primeiro conhecimento intuitivo manifestado pela inteligência humana, tendo surgido a partir do trinômio sobrevivência-necessidade-prática, e presente até hoje no mundo dos negócios.

O objetivo geral é apresentar contributos interdisciplinares da Filosofia e da Ciência para com a Contabilidade, incluindo-se aí a gestão organizacional. Objetivos específicos: 1) explorar a assimilação dos conteúdos filosóficos exercida pelo conhecimento contábil; 2) apurar as dimensões filosófico-científicas na Contabilidade; e 3) mostrar a convergência da Filosofia e da Ciência para o processo evolutivo contabilístico.

A Fundamentação Teórica se baseia em levantamentos bibliográficos realizados junto à Filosofia, à Contabilidade ou gestão; apresenta noções sobre temas filosóficos cujos conteúdos são assimilados pelo conhecimento contábil. A delimitação da pesquisa se deu por força dos extensos assuntos da Filosofia, com a aproximação e grupamento de conteúdos filosóficos relacionados, que foram investigados nos estudos e pesquisas em Contabilidade. Uma vez identificados, foi analisado seus subsídios intelectuais na elucidação de tópicos contabilísticos ou organizacionais. Os critérios metodológicos garantiram o cunho científico, cuja pesquisa é qualitativa (Oliveira, 2011), descritiva e explicativa (Farias & Arruda, 2013). O gênero textual é o ensaio acadêmico, técnica apropriada para expressar, articular e sustentar ideias que conduzem argumentações, conforme explicam Cunha (2013) e Severino (2011).

A Análise dos Dados examina as dimensões filosófico-científicas na Contabilidade - considerando o contexto organizacional - através de reflexões que contêm argumentos em defesa dessa apuração. A interdisciplinaridade entre a Filosofia e a Contabilidade é demonstrada pelas conexões filosófico-contabilísticas cujos significados se interagem, formando um aglomerado que exprime organização estrutural filosófica contábil, uma composição prognosticada por Silva e Peters (2017a, 2017b). Esses autores esclarecem que a estrutura filosófica contábil é constituída por indicadores científicos da Contabilidade.

Assim, Filosofia e Ciência exibem sentido convergente em direção ao conhecimento contábil, o que implica em contribuições inovadoras rumo à evolução e aprimoramento da área contabilística. As Considerações Finais assinalam que os objetivos foram alcançados.



2 Fundamentação Teórica

Os fenômenos são explicados pelas ciências e a problemática medular da Contabilidade – uma ciência social aplicada - é identificar quais normas ou regras devem ser empregadas em cada situação efetiva. “As ciências aplicadas, normativas ou empíricas, têm por desiderato aplicar leis e princípios gerais a casos específicos, e buscam resultados concretos e de imediato pragmatismo”. Para se compreender a natureza da ciência contabilística é preciso relacionar as coisas, tendo por finalidade obter “um conjunto conexo e ordenado de conhecimento mutuamente entrelaçado e, para isso, é necessária a existência de uma estrutura geral e abstrata, assente em princípios científicos baseados na lógica, na observação e na experiência”. (J. J. M. Almeida & B. J. M. Almeida, 2016, p. 540).

A Contabilidade faz parte do conjunto das ciências econômicas, mantém “relações formais com o direito, relações instrumentais com a matemática e uma similitude muito grande, enquanto técnica, com a estatística, devido à semelhança de procedimentos operatórios”. (J. J. M. Almeida & B. J. M. Almeida, 2016, p. 158).

A ciência não é estática e está continuamente em transformação; detém complexidade vez que é inerente ao “contexto histórico e social”. A realidade da ciência é multidimensional e eticamente intensa. (Morin, 2014, p. 8). A ética integra os estudos filosóficos que fazem reflexões sobre escolhas “na vida do homem, particularmente diante do fato empírico de que, em todas as sociedades, existem códigos morais, ou noções semelhantes”. Isso é imprescindível porque existem “escolhas éticas” na compreensão dos parâmetros morais que envolvem o conhecimento e sua objetividade científica. (Fourez, 1995, p. 29).

A falta de aprofundamento e as lacunas sobre a abordagem ética em Contabilidade podem gerar “impacto muito significativo nas atitudes dos contabilistas e dos auditores”. Estudos éticos proporcionam visão mais globalizada a respeito das decisões a serem tomadas no desempenho profissional, diante dos dilemas organizacionais, mostrando o sentido de viver em sociedade, com dosagem equilibrada entre o crescimento empresarial e os relevantes valores sociais. (J. J. M. Almeida & B. J. M. Almeida, 2016, p. 288).

Para Morin (2014, pp. 135-136), “cada vez mais as disciplinas se fecham e não se comunicam umas com as outras. Os fenômenos são cada vez mais fragmentados, e não se consegue conceber a sua unidade”. Daí o motivo de se insistir na interdisciplinaridade. As diversas disciplinas têm priorizado o reconhecimento da soberania de seus campos do saber e “à custa de algumas magras trocas, as fronteiras confirmam-se em vez de se desmoronar”. No percurso histórico da ciência se verifica “grandes unificações transdisciplinares marcadas com os nomes de Newton, Maxwell, Einstein, o resplendor de filosofias subjacentes (empirismo, positivismo, pragmatismo) ou de imperialismos teóricos (marxismo, freudismo)”.

Há cerca de meio século atrás, Mattessich (1956) já demonstrava os entrelaçamentos entre a Contabilidade e a Economia. O autor comenta que são dois campos com bases comuns, detêm segmentos que tratam da economia nacional (contabilidade governamental e macroeconomia) e das empresas (contabilidade empresarial e microeconomia), porém, suas divisórias podem ser pontuadas: Economia tem origem na Filosofia e se baseia em dados estatísticos, sistema vigorosamente abstrato; a Contabilidade tem origem na prática de registros, é potente instrumento de análise dos negócios, com raízes cravadas na realidade.

A pesquisa de Mattessich (1956) ressalta ainda que duas áreas do saber que lidam com assuntos econômicos não podem descuidar de suas similaridades, sendo ambas consideradas



integrantes da ciência econômica. Mesmo que a Contabilidade e a Economia possuam legados diferentes em suas origens, utilizem métodos distintos (indutivo ou dedutivo) e sistemas de conceitos próprios, essas concepções têm capacidade de realizar intercâmbio e se comunicar. Há pouco contato entre essas duas áreas do conhecimento. Nenhuma apresenta condições ideais, o que pode ser aperfeiçoado pela aproximação, onde o economista seria beneficiado por dados reais e o contabilista por ferramentas abstratas ainda não exploradas, expõe o autor.

Em termos organizacionais, a pesquisa de Alvesson e Sandberg (2011, *april*) revelou abatimento literário acadêmico na área de administração e gestão, pela escassez de debates referentes aos pressupostos subjacentes das teorias disponíveis, inclusive carência de inovação quanto aos problemas propostos e falta de originalidade nas questões de pesquisa formuladas. Os autores concluem que é preciso lançar desafios, produzir investigações transformadoras com a finalidade de trazer avanços, sob o argumento de que teorias inovadoras devem ser significativas e não precisam ser absolutamente verdadeiras.

Sá (2006) comenta que a evolução dos campos de conhecimento pressupõe a aproximação com a área do saber filosófico, no intuito de se atingir intelectualidade e auferir excelência científica, o que implica no encorajamento de estudos voltados à interlocução entre a Filosofia e as Ciências Contábeis. Hoog (2013), E. A. Martins (2012), Sá (2011), Silva (2014), Silva e Peters (2017a, 2017b) evidenciam traços e vínculos filosófico-contabilísticos.

Com métodos diferentes daqueles que são adotados pelas ciências, a Filosofia é uma disciplina do pensamento; estimula o ingresso na intelectualidade tradicional, o que possibilita abertura para perceber e compreender diversos questionamentos da realidade. (Fourez, 1995).

Ao se tomar os estudos filosóficos através da Grécia Antiga, é pela contribuição dos gregos para a civilização ocidental, que prossegue sua trajetória. (Giles, 1980). Garcia Morente (1980, p. 68) comenta que “O primeiro povo que filosofa na verdade é o povo grego. Outros povos, anteriores, tiveram cultura, tiveram religião, tiveram sabedoria; mas não tiveram filosofia”. Popper (1998, p. 187) afirma que os gregos parecem ter sido “os primeiros a dar o passo do tribalismo para o humanitarismo”.

Filosofia promove aprendizado sobre o mundo, compreensão da realidade. Circunstâncias reais estimularam filósofos, no intuito de revelar o sentido das coisas, em compromisso com a verdade. A Filosofia não edifica ideologias; sua essência está no pensamento independente e na razão (elementos que compõem a realidade). O discurso filosófico não se distancia da totalidade histórica. Moral, juízo de valores e liberdade são discussões desafiadoras, que ficam ainda mais complexas ao se considerar a existência de um ser supremo junto ao paradoxo do determinismo, dando a sensação de que a liberdade é mera ilusão subjetiva. Questão moral implica em julgamento de ações. (Giles, 1980).

Conhecer é perceber fatos, absorver valores alastrados que intervêm na própria atividade do conhecimento, onde a linguagem e a comunicação se tornam testemunhas do mundo, motivo pelo qual mereceram atenção dos filósofos. Seja falada ou escrita, a linguagem é de suma importância nos aspectos da vida. A fenomenologia e o estruturalismo são correntes filosóficas que se destacam na fundamentação da linguagem. (Giles, 1980).

A revisão da literatura viabilizou a exploração dos conteúdos filosóficos assimilados pela Contabilidade, expostos sucintamente a seguir através da **Tabela 1** (a coluna à esquerda apresenta noções sobre temas da Filosofia; a coluna à direita exprime a assimilação dos conteúdos filosóficos exercida pela Contabilidade):



Tabela 1

Noções sobre temas filosóficos, cujos conteúdos são assimilados pela Contabilidade

	Noções sobre temas filosóficos	Assimilação filosófica pela Contabilidade
Linguagem	Linguagem é usada para comunicar, interpretar a realidade (Alston, 1972; Giles, 1980); inclui lógica, metafísica, simbologia (Alston, 1972), grau de engajamento com a humanidade; princípios artísticos e seus propósitos criadores; sociedade justa, medida entre oportunismo e a moral política (Giles, 1980). Sistemas de comunicação revelam como funciona a linguagem. (Wittgenstein, 1996).	Contabilidade exprime linguagem onde as palavras possuem efeito, significado e sentido lógico. O pragmático (efeito) é dominante nas pesquisas, mas o semântico (significado) é importante porque a informação contábil mostra conteúdo econômico. Reconhecimento detém propósito sintático (lógico). (Hendriksen & Breda, 2011). Prática contábil quer saber significado do fluxo patrimonial. (Sá, 2011).
Conhecimento	Conhecimento é atividade humana (Charbonneau, 1986), exploração de fenômenos, compreensão da realidade para desenvolver a prática (Giles, 1980). Conhecimento científico exige definições, narrativa estrutural e processos para construção das ciências. (Giles, 1980; Kuhn, 2006, 2011). Conhecimento científico exige renovação contínua. (Morin, 2014).	Partilhar informação é administrar conhecimento. O patrimônio intelectual corporativo é estratégia competitiva. (DuBrin, 2008). Interdisciplinaridade contábil (gerencial, societária, fiscal) reúne saberes capazes de promover a evolução do conhecimento. (Peters, 2011). Contabilidade é conhecimento útil para a gestão patrimonial. (D'Áuria, 1949).
Ciências	Ciência é evolução organizada da experiência humana. Intuição favorece os passos iniciais do conhecimento científico. (Giles, 1980). Objetos da Filosofia estão no eixo das disciplinas científicas e a ciência habita dimensão filosófica. (Charbonneau, 1986). Ciências podem ser: puras ou fundamentais; aplicadas; e tecnologias. Modelo científico é útil enquanto atende necessidades. (Fourez, 1995).	A Contabilidade satisfaz condições epistemológicas enquanto conhecimento científico; apresenta objeto, metodologia, finalidade, teorias, viabiliza estudos preditivos, sondagem de hipóteses, relacionamentos multidisciplinares (Sá, 2011); é uma ciência social aplicada (Oliveira et al., 2003). Diretriz tecnológica contábil trata a prática; a programática é normativa. (J. J. M. Almeida & B. J. M. Almeida, 2016).
Lógica	A lógica é ferramenta usada pelas ciências para se conhecer. Promove uma classificação das coisas e as nomeia por meio de palavras para caracterizá-las, construindo linguagem específica que produz informações elementares relativas às proposições científicas. (Giles, 1980). A lógica pode ser formal (raciocínio voltado à forma) ou material (alcança a matéria e a definição). Nenhuma ciência pode se desviar da lógica ou filosofia. (Charbonneau, 1986).	Contabilidade tem natureza quantitativa (estatística e números). Sistematizar a ciência contábil exige inferências conceituais lógicas que promovem análise, abstração e generalização (J. J. M. Almeida & B. J. M. Almeida, 2016), cujos fundamentos metodológicos mereceram pesquisa de Mattessich (1956). A álgebra refinou a escrituração contábil. (Hendriksen & Breda, 2011). As partidas dobradas é método com base lógico-aritmética. (Sá, 2011).
Razão	Razão se baseia na lógica e na matemática como maneira de se conhecer, com objetivo de solucionar problemas relativos aos fenômenos ou situações. (Morin, 2014). Pensamento e atividade racionais expressam essência humana. A prática da virtude aponta a razão na diligência moral. O encargo da racionalidade está na proporção digna e imparcial entre exagero e escassez, na aplicação de valores equidistantes que refletem equilíbrio. (Giles, 1980).	Disciplinas quantitativas e juízos valorativos são aplicados na Contabilidade. Racionalidade está nos números dos demonstrativos financeiros que trazem garantia da atividade econômica. (J. J. M. Almeida & B. J. M. Almeida, 2016). Critério dedutivo ou indutivo são raciocínios contábeis. (Hendriksen & Breda, 2011). História, comportamento e questões socioculturais dispõem a Contabilidade à indução. (Mattessich, 1956; Schmidt & J. L. Santos, 2008).
Verdade	Pelo conhecimento se espera alcançar a verdade. Decifrar problema pressupõe critério de veracidade ou falsidade. Preocupações filosóficas observam métodos frequentes: o senso comum e a evidência assevera Giles (1980). Evidência admite a intuição (Garcia Morente, 1980), que é capaz de conhecer a verdade imediata, direta (Giles, 1980), antecipando-se a qualquer raciocínio (Charbonneau, 1986).	Veracidade pode ser analisada contabilmente: prática de princípios e critérios ético-valorativos; informação proba em demonstrativos contábeis; divulgação segura; produção transparente de contas e em conformidade jurídica. (J. J. M. Almeida & B. J. M. Almeida, 2016). Ausência de distorções ou vieses, imparcialidade, fiel representação, tecem a ética contabilística. (Hendriksen & Breda, 2011).

continua



continuação

	Noções sobre temas filosóficos	Assimilação filosófica pela Contabilidade
Justiça	A justiça se cumpre: na partilha e direito merecido para trazer igualdade (distribui); recomposição do equilíbrio (restitui); reciprocidade em obrigações contratuais (paridade). A virtude indica perfeição e proporcionalidade que evita excesso. (Giles, 1980). Felicidade é energia racional que exercita o bem (Giles, 1980) à sociabilidade (Charbonneau, 1986). Direito está na convivência humana. (Reale, 2002).	O sistema contabilístico interage com o ambiente institucional e jurídico (Weffort, 2005), integrando-se ao contexto social que alcança prática contábil, impacto econômico da norma sobre demonstrativos (J. J. M. Almeida & B. J. M. Almeida, 2016). Auditoria reputa legalidade, equidade. (Hendriksen & Breda, 2011). Conhecimento e prática contábil se associam aos textos legais e jurídicos. (Sá, 2011).
Religião	A teologia exibe estabilidade porque seu esteio está no sobrenatural e inverificável, enquanto o mundo real é passível de questionamento. (Morin, 2014). Estudos filosóficos medievais se esforçaram para conciliar a razão e a fé. Deus era compreensão da verdade e orientava devoção sagrada. Abordagem teológica trazia influência oriental, em pensadores ilustres como Averroés e Avicena. (Giles, 1980).	Esforços intelectuais de várias culturas edificaram a Contabilidade. (Hendriksen & Breda, 2011; Sá, 2006). Igreja Católica arregimentou bens em troca de salvação divina, na Idade Média. Controle contábil foi incentivado pelos clérigos. (Oliveira et al., 2003). Preceitos religiosos e políticos, aliados à base de administração e contabilidade, integraram o ideal de devoção dos israelitas. (D'Áuria, 1949).
Artes	Criação artística (literatura, pintura, escultura, etc.) articula pensamentos, anseios profundos, aspectos socioculturais, significados históricos, preferências de época ou região, com dinamismo de atributos originários ou transformados. A psicologia proporciona maior entendimento sobre o processo criativo. (Neumeier, 1963). Na apreciação da obra de arte há interpretação estética, identificação emotiva ou não de quem contempla. (Giles, 1980).	A arte trouxe expressão de qualidade e quantidade (Sá, 2011) engendrando ato de contar desde tempos remotos (Peters, 2011). Autores adotam o conceito de arte para incorporá-lo ao conhecimento contábil ou à gestão, mas a atuação contabilística não cria obra artística, o que requer talento imaginativo e emoção, distanciando a Contabilidade desses atributos vez que trata de fato, registro patrimonial. (J. J. M. Almeida & B. J. M. Almeida, 2016).
Cultura	Cultura é atividade do ser humano em comunidade; difunde valores (ético, histórico, estético, religioso ou jurídico). Processo cultural é realização tanto quanto um feito científico, criação institucional ou uma produção artística. (Hessen, 1946). Cultura revela costumes (comportamental, linguístico, econômico, político, artístico), cujos elementos estão inter-relacionados, são interdependentes e ostentam múltiplas dimensões. (Kluckhohn, 1963).	Cultura inspira ambiente organizacional, liderança, comportamento. Lidar com aspectos multiculturais (línguas, crenças, costumes, atitudes sociais, estilos de comunicação) deflagra sucesso de organizações internacionais. Diferenças culturais podem gerar conflitos. (DuBrin, 2008). Pesquisa de Hofstede (1983) indica fatores que impactam demonstrativos contábeis, pareceres de auditoria e práticas de controles gerenciais. (Doupnik & Tsakumis (2004).
Valores	Valores mostram polaridade positiva ou negativa (bons ou ruins), detêm qualidade e são absolutos, independem de tempo, espaço ou número. Valor integra realidade, preferência, impressão, decisão, sentimento; compreende estética, verdade, ética, lógica, religião. Valor útil fundamenta economia. (Garcia Morente, 1980). Vivência de um valor requer consciência, qualidades naturais; a própria ideia de valor transmite predicados. (Hessen, 1946).	Valores individuais somados aos organizacionais favorecem desempenho; são assimilados por meio de modelos culturais, influenciam decisão e solução de problema. Filosofia empresarial expressa valores que direcionam comportamentos. (DuBrin, 2008). Modelos contábeis revelam valores sociais (Gray, 1988), alicerçados em estudos culturais de Hofstede (1983) dizem Braun e Rodriguez (2008), Chanchani e Willet (2004), Doupnik e Tsakumis (2004).
Comportamento	A ação se efetiva no comportamento, no gesto ou na falta de atitude que mostra vontade ou omissão. Moral leva em conta o ser consciente que pratica o bem e a razão. Estudos psicanalíticos alegam que a moral repercute censura social. Para a sociologia, a moral resulta da imposição de valores coletivos, pela força constritora de grupos articulados. (Giles, 1980). Atitudes e comportamentos são objetos de estudo das ciências humanas. (Charbonneau, 1986).	O comportamento organizacional aponta influência da sociologia (geração de grupos), da antropologia (crenças compartilhadas), da política (distribuição de poder), onde as atitudes mostram necessidades e raízes sociais. (DuBrin, 2008). Compreensão de informações contábeis indica atitude na tomada de decisão. (Hendriksen & Breda, 2011). Trompenaars (1996) sondou convívios organizacionais. (Lacerda, 2011; Trompenaars & Woolliams, 2003).



conclusão

	Noções sobre temas filosóficos	Assimilação filosófica pela Contabilidade
Ética	O objeto da ética é o bem praticado, relacionado à moral que existe nas experiências da vida social. A moral é norma prática baseada na vontade e na razão, que define o comportamento. (Giles, 1980). O debate ético e a prática moral implicam em juízo de valores (sociais e culturais) e julgamento de ações; envolvem ação consciente, opções, avaliação de atos e suas consequências, convicção deliberada. (Fourez, 1995; Giles, 1980). Decisão ética mostra o futuro que o homem quer construir. (Fourez, 1995).	As tomadas de decisão éticas dos gestores têm base fundada em princípios essenciais, tais como justiça, integridade, dignidade, neutralidade, respeito aos direitos, privacidade, que reputam consequências e deveres. (DuBrin, 2008). O enfoque ético da teoria contábil destaca o que é justo, equitativo, confiável. (Hendriksen & Breda, 2011). Consultoria contábil acolhe virtude, ética e verdade. (Sá, 2012). Cultura organizacional deve incentivar atividades éticas para assegurar conduta apropriada. (Weffort, 2011).
Política	A política examina o comportamento no exercício do poder, como modo de controle social. (Odegard, 1963). Muitas reflexões filosóficas são dedicadas à sociedade justa e governo legítimo. Ética e política são imanentes (Giles, 1980), mas suas alçadas não se confundem. A política é espaço de negociações e debates sobre o que é justo e moral. A essência das leis traz comprometimento político, pacto e ajuste entre interesses divergentes. (Fourez, 1995).	A estrutura reguladora da Contabilidade não pode se afastar dos aspectos políticos, sociais e culturais porque as normas são construídas na atividade do poder e seus efeitos são econômicos. Produção científica requer decisão política para custeá-la. (J. J. M. Almeida & B. J. M. Almeida, 2016). Patrimônio se volta à necessidade sociopolítica. (D'Áuria, 1949). Ignorar pensamento normativo é decisão política contábil. (E. A. Martins, 2012).
<i>Nota.</i> Fonte: Adaptado de “Ciência e Filosofia na Contabilidade: a Informação Contábil na Tomada de Decisão, na Gestão e na Governança Corporativa”, de M. L. P. Silva e M. R. S. Peters, 2017a, <i>Anais do Congresso UnB de Contabilidade e Governança</i> , Brasília, DF, Brasil, 3.		

Consideram-se concluídas as explanações sobre conteúdos filosóficos assimilados pela Contabilidade, uma propedêutica exibição que destaca a interdisciplinaridade entre áreas de conhecimento, admitindo-se que muitos outros objetos da Filosofia poderão ainda ser passíveis de estudo dentro daquilo que aqui é proposto. No entanto, conexões filosófico-contabilísticas, ao menos por ora, puderam ser exploradas, expostas e conhecidas, em perspectiva de avanço ao campo científico contábil e organizacional.

3 Metodologia de Pesquisa

Este trabalho acadêmico é fundamentalmente bibliográfico, elaborado através de livros, artigos, teses, dissertação e acesso à Internet. (Farias & Arruda, 2013; G. A. Martins & Theóphilo, 2009; Oliveira, 2011; Oliveira et al., 2003; Severino, 2011). Os levantamentos bibliográficos promovem acesso aos mananciais capazes de solucionar problemas (Oliveira, 2011), são essenciais para a realização de pesquisa científica e compreensão dos assuntos abordados (G. A. Martins & Theóphilo, 2009), que neste caso abrangeram duas áreas de conhecimento: um na Filosofia e outro na Contabilidade, considerando também os estudos organizacionais. Critérios quantitativos não foram adotados e esta pesquisa se reveste de caráter eminentemente qualitativo, de acordo com Oliveira (2011).

O início das investigações se voltou ao preparo das noções teóricas sobre temas da Filosofia que, em virtude de sua extensão, foram delimitados através da aproximação e grupamento de assuntos relacionados ou afins, buscando-se representar o universo filosófico. Para se garantir direcionamento na coleta e concisão na análise, é necessário delimitar progressivamente o foco da pesquisa, observam G. A. Martins e Theóphilo (2009). As proximidades engendradas, relativas às afinidades entre os conteúdos filosóficos, foram



norteadas e estabilizadas por meio das abordagens que a Contabilidade estabelece com outros segmentos: estrutural, legal e fiscal (Hendriksen & Breda, 2011); macroeconômica, sociológica, comportamental, ética e sistêmica (Iudicibus, 2010).

As intelecções dedicadas à delimitação da pesquisa estão em **negrito**, desenvolvidas como segue. A **linguagem** inaugurou a investigação filosófica porque ela permite conhecer todas as coisas, estando aí incluída a comunicação. Ao **conhecimento** foram aliados pensamento, raciocínio, percepção, sensação, intuição, memória e imaginação, vez que são etapas da aprendizagem ontológica e das sondagens metafísicas que as precedem. As **ciências** reuniram atitude e aspiração científicas, suas próprias classificações e também epistemologia. À **razão** foram associados processo e atividade racionais. A **lógica**, a **verdade**, a **cultura** e os **valores** receberam atenção individualizada pela complexidade de seus propósitos. A **justiça** englobou o direito, leis e normas, o que é bom e justo. Na **religião** estiveram consideradas as vivências sagradas. As **artes** abarcaram a estética. Ao **comportamento** foi adicionada a expressão psíquica. A moral se juntou à **ética**. A **política** compreendeu atividades de especialistas, poder, democracia, partidos políticos, governabilidade e liberdade.

Este artigo esteve alinhado ao enfoque de Bunge (2017, p. 21) que pretende “restaurar a unidade tradicional da filosofia concebida como uma elaborada cosmovisão”, cuja ideia é afastar a fragmentação cognitiva incentivada pelos campos específicos acadêmicos. Essa “cosmovisão” filosófica desenvolvida pelo autor significa “concepção abrangente de tudo que existe”, uma compreensão integrada que situa os problemas da Filosofia numa malha e cruzamento de conhecimentos, ao invés de enfrentá-los isoladamente.

Marconi e Lakatos (2010, p. 61) destacam que “o conhecimento filosófico é caracterizado pelo esforço da razão pura para questionar os problemas humanos e poder discernir entre o certo e o errado”, seus propósitos não se submetem à verificação porque a Filosofia tem como objeto as “ideias, relações conceituais, exigências lógicas que não são redutíveis a realidades materiais e, por essa razão, não são passíveis de observação sensorial direta ou indireta (por instrumentos), como a que é exigida pela ciência experimental”.

Em sequência, os conteúdos filosóficos delimitados foram investigados nos estudos e pesquisas em Contabilidade. Quando localizados na literatura ou periódicos científicos, foi examinada a assimilação deles pelo conhecimento da área contábil, mediante condições: a) trazer explicação sobre questões contabilísticas ou organizacionais; b) com preservação do significado filosófico. Os parâmetros metodológicos sustentaram a natureza científica.

A Fundamentação Teórica trouxe as noções sobre os temas da Filosofia e apontou os conteúdos filosóficos assimilados pela Contabilidade, ilustrando as vinculações filosófico-contabilísticas. Desse modo, esta investigação é descritiva uma vez que percorre a descrição das especificidades de conteúdos filosóficos; é também explicativa porque instrui e elucida a assimilação deles pelo conhecimento contábil. Para Farias e Arruda (2013), as propriedades de determinado fenômeno são esboçadas pelas pesquisas descritivas, enquanto as explicativas apontam o que concorreu para a existência dele, no intuito de compreendê-lo por explicações.

O ensaio acadêmico se firmou como gênero textual mais adequado para lograr êxito quanto aos objetivos apresentados. Essa técnica adotada viabilizou posicionamentos com articulação de raciocínios para mostrar a interdisciplinaridade entre áreas do saber, pelo próprio imperativo de uma pesquisa expandida voltada à explanação de conceitos, conjugada a argumentos e análises críticas. Circunscrição intelectual e cultural, associada a comentários que defendem opiniões, são exigências basilares do ensaio, modalidade que propõe maior



autonomia diante dos ditames formais científico-metodológicos. (Severino, 2011). Ensaio é construção filosófica que elucida determinado assunto, faz combinações capazes de sintetizar conteúdos, apresenta posição com alegações e sustentação dos pensamentos. (Cunha, 2013).

A Análise dos Dados examina as dimensões filosófico-científicas na Contabilidade, com reflexões que traduzem essa constatação, momento em que são feitos comentários sobre os elos filosófico-contabilísticos e suas interações. Interdisciplinaridade e cientificidade são abordadas. A estrutura filosófica contábil e os indicadores científicos da Contabilidade (Silva & Peters, 2017a, 2017b) são reportados como contribuições interdisciplinares filosófico-científico-contabilísticas. Nesse diapasão, remanesce consistente a convergência da Filosofia e da Ciência enquanto proposta de evolução à área científica contabilística. As Considerações Finais assinalam que os objetivos foram alcançados e novas investigações são sugeridas.

4 Discussão e Análise dos Dados

O raciocínio analítico praticado tem lastro nas Normas Internacionais de Contabilidade, notabilizadas como *International Financial Reporting Standards* (IFRS), baseadas em princípios que demandam transparência e qualidade das informações ou demonstrativos financeiros (Ernst & Young, & Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras [FIPECAFI], 2010; Iudícibus, E. Martins, Gelbcke, & A. Santos, 2010), o que fortaleceu interpretações para dar cumprimento aos objetivos deste trabalho.

Ao se examinar as assimilações dos conteúdos da Filosofia pelo saber contábil, foi elaborada a **Tabela 2**, onde são discutidas as dimensões filosófico-científicas dentro da Contabilidade (coluna à esquerda), por meio de reflexões convincentes (coluna à direita) que ostentam argumentos e reconhecem esses relacionamentos interdisciplinares, conforme segue:

Tabela 2

As dimensões filosófico-científicas na Contabilidade, seguidas de reflexões convincentes

	Dimensões filosófico-científicas na Contabilidade	Reflexões Convincentes
Linguagem	A linguagem contábil utiliza palavras para descrever e registrar conteúdos econômicos e patrimoniais (Hendriksen & Breda, 2011); realiza comunicação ao reconhecer, mensurar, divulgar informação, procedimento, atividades e demonstrativos financeiros (Weffort, 2011).	Contabilidade possui linguagem singular que emprega termos técnico-científicos para mostrar o movimento do patrimônio, características econômicas ou financeiras. Conhecer vocabulário contábil é exigido na análise de resultados organizacionais, daí que inovações possam facultar a compreensão dessa linguagem e suas funções.
Conhecimento	O conhecimento científico contábil tem como objeto de estudo o patrimônio, identificado e pesquisado conforme sua essência econômica, natureza, dinamismo, processo e formação estrutural. (D'Áuria, 1949; Oliveira et al., 2003; Sá, 2006). Conhecimento compartilhado é estratégia organizacional. (DuBrin, 2008).	Raciocínio organizado produz conhecimento contábil, cuja finalidade é investigar fenômenos econômico-financeiros e seus desdobramentos, examinar caracteres originais, forma e identidade patrimoniais. A amplitude científica da Contabilidade é coerente com sua teoria e abordagens, porquanto estabelece relações com outras áreas de conhecimento, agregando sabedorias.
Ciências	Contabilidade é ciência social aplicada, com objeto patrimonial, metodologias e análise de resultados (D'Áuria, 1949; Oliveira et al., 2003); atende exigências epistêmicas como conhecimento científico (Sá, 2011) alinhado aos desígnios e ideais filosóficos (Sá, 2006).	Cientificismo contábil aplica critérios das ciências em seus procedimentos, análises quantitativas e qualitativas. O escopo sociocultural-econômico da Contabilidade, associado à interpretação de fatos e estudo preditivo na compreensão da dinâmica patrimonial, enseja legítima posição no campo científico para certificar sua essência.

continua



continuação

	Dimensões filosófico-científicas na Contabilidade	Reflexões Convincentes
Lógica	O saber contábil tem caráter quantitativo, onde números, matemática, estatística e lógica são ferramentas no processo de conhecimento e da prática. (J. J. M. Almeida & B. J. M. Almeida, 2016). A expressão de igualdade das partidas dobradas traz raciocínio lógico, com origem e destino patrimonial. (Sá, 2011).	Lógica integra o conhecimento científico contábil, para conhecer a estrutura patrimonial com racionalidade e nexo metodológico, identificar extensão e implicações econômicas através de elementos numéricos, linguagem específica com informações que contemplam princípios e normas, transmitindo confiança e fiabilidade nas tomadas de decisão, na gestão e transações globais.
Razão	Racionalidade é mecanismo para desenvolver atividades contábeis, cujos significados estão firmados em dados numéricos e estatísticos, para compreensão de tendências econômicas. (J. J. M. Almeida & B. J. M. Almeida, 2016). Raciocínios dedutivos ou indutivos estão na Contabilidade. (Hendriksen & Breda, 2011).	A razão na Contabilidade é formada por um conjunto de vetores que associam prática e conhecimento, argumentação e metodologia ordenadas, objetividade e imparcialidade científicas, aplicação de conduta ética e proporcional na apreciação valorativa ou conclusiva. A racionalidade do saber contábil mostra propósitos científicos em conformidade com a realização humana.
Verdade	Representação fiel, informações contábeis de qualidade, seguras, verazes, em conformidade legal, são aspectos daquilo que é verídico e pertinente. (J. J. M. Almeida & B. J. M. Almeida, 2016). Atuação contábil identifica vertentes patrimoniais verdadeiras. (Iudícibus, E. Martins, Gelbcke, & A. Santos, 2010).	Discernimento científico contábil empreende continuada prontidão para o que é fidedigno, observa princípios, normas e padrões criteriosos relacionados à veracidade dos fatos, com finalidade de desvendar problemas ou prever fenômenos econômico-financeiro-patrimoniais com antecedência, que possam impactar decisão, atitude, gestão e atividades regulares no contexto corporativo.
Justiça	Comprometimento ético contábil exprime justiça, o que é verdadeiro, equânime e legal. (Hendriksen & Breda, 2011). Sistema jurídico influencia modelos e procedimentos contábeis (Weffort, 2005) que manifestam o impacto econômico das normas sobre demonstrativos (J. J. M. Almeida & B. J. M. Almeida, 2016).	O elo interdisciplinar jurídico-contábil gera habilidades para entender a estruturação sócio-política-econômica, contribuindo na compreensão de aspirações coletivas, representatividade e poder, aspectos histórico-culturais, influxo de princípios religiosos na criação de normas, apreensão de vocabulário essencial às transações, que trazem evolução ao campo científico da Contabilidade.
Religião	Instruções sagradas e ideais religiosos vieram contribuir e trouxeram evolução às técnicas e procedimentos contábeis. (D'Áuria, 1949; Hendriksen & Breda, 2011; Sá, 2006). Forças cognitivas culturais variadas protagonizaram a construção da Contabilidade e destacaram seu conhecimento. (Hendriksen & Breda, 2011).	Convicção religiosa é marcante na vivência humana e o saber contábil testemunhou vários traços de devoção na história da humanidade, que suscitaram a contribuição de estímulos intelectuais de diferentes civilizações, na busca por conhecimento. Contabilidade está na expansão individual e coletiva, na conquista e gestão de bens, na expectativa social, onde ancora propósitos científicos.
Artes	Conceito de arte é empregado por muitos que o admitem para definir a posição científica da Contabilidade, mas atividades contábeis não produzem obra artística. (J. J. M. Almeida & B. J. M. Almeida, 2016). Inteligência humana fez uso da arte para registrar experiências, que trouxe ato de contar. (Sá, 2006; Peters, 2011).	Contabilidade é abrangente e firma vínculos com vários conhecimentos, para aplicá-los em seu campo específico. Conciliação entre saberes não significa estar incluído ou subjugado um ao outro, de sorte que certos elementos da arte podem oferecer benefícios aos esforços contábeis, sem prejudicar as premissas da ciência contabilística ou macular as funções patrimoniais do seu objeto científico.
Cultura	Diversidades culturais podem gerar conflitos e se manifestar nos negócios. Gerenciamento e ambiente organizacional sofrem influência da cultura, de cujas variáveis depende o êxito de corporações globalizadas. (DuBrin, 2008). Aspectos culturais são absorvidos na atuação contabilística. (Doupnik & Tsakumis, 2004).	Desenvolvimento de práticas e procedimentos contábeis ocorre através da socialização, vida em comunidade que realiza transações para satisfazer necessidades humanas alcançadas por significados institucionais e culturais. Daí a extensão plurivalente da Contabilidade, que congrega valores de diversificadas tradições, um conhecimento habilitado para intentar linguagem universal e uniforme.



conclusão

	Dimensões filosófico-científicas na Contabilidade	Reflexões Convincentes
Valores	Valores indicam a cultura corporativa e suas forças atuantes, retratam tomadas de decisão, comportamentos, desempenho organizacional e estratégias na solução de problemas. (DuBrin, 2008). Atividades contábeis exigem avaliação da realidade, com julgamentos conduzidos por valores sociais. (Gray, 1988).	Diligências contábeis reputam a transmissão de valores socioculturais para interpretações econômico-financeiras que expressam atributos jurídicos, decisões lógicas, imparcialidade nas escolhas, avaliações objetivas, preferências racionais e transparentes, atitudes éticas em diálogo constante com a veracidade, responsabilidades essas capazes de colaboração ativa junto à humanidade.
Comportamento	Crenças partilhadas, estruturação de poder e formação de grupos no ambiente corporativo denotam o comportamento organizacional, por meio de atitudes e grau de satisfação. (DuBrin, 2008). Reações perante informações contábeis qualificam tomadas de decisão. (Hendriksen & Breda, 2011). Trompenaars (1996) discutiu convivência nas organizações.	Compreensão de posturas que revelam ação ou omissão é notável no diagnóstico de objetivos harmonizados com estratégias e missão corporativa. Observar intenções e comportamentos pode prevenir conflitos, elucidar a resposta engajadora com planejamento ou comprometida com as forças de pressão socioculturais na organização. Escolher demonstrativo contábil que atenda expectativas é tema da abordagem comportamental em Contabilidade.
Ética	Decisões organizacionais éticas pressupõem substratos sedimentados em justiça, respeito e prevenção na violação a direitos. (DuBrin, 2008). A abordagem ética é necessária ao progresso científico contábil (Hendriksen & Breda, 2011), garantia de conduta satisfatória (Weffort, 2011) que acolhe virtude (Sá, 2012).	Processo ético contábil converge tópicos jurídico-sociais, políticos, culturais, morais, critérios de veracidade que definem raciocínio consciente guiado por juízo de valores, avaliação com informações corretas, fiéis, úteis, confiáveis, acompanhadas de atitude na interpretação de fenômenos patrimoniais e econômicos, competências que promovem segurança na comunicação de transações.
Política	Impacto econômico é trazido pelas normas contábeis geradas no exercício do poder. Área científica exige deliberação política e recursos (J. J. M. Almeida & B. J. M. Almeida, 2016), o que acabou dando realce ao positivismo na academia contábil brasileira, com desinteresse ao raciocínio normativo (E. A. Martins, 2012).	Em termos contabilísticos, muitos atos emanados pelo governo e determinações de órgãos reguladores contêm preocupação voltada à elisão e perquirição de fraudes. A Contabilidade consolida seu ofício quando participa na edificação de sociedade justa, através de habilidades que contemplam interesse social e patrimonial. Interferências políticas são examinadas pelo estudo normativo contábil.
<i>Nota.</i> Fonte: Adaptado de “Ciência e Filosofia na Contabilidade: a Informação Contábil na Tomada de Decisão, na Gestão e na Governança Corporativa”, de M. L. P. Silva e M. R. S. Peters, 2017a, <i>Anais do Congresso UnB de Contabilidade e Governança</i> , Brasília, DF, Brasil, 3.		

Verifica-se que os conteúdos filosóficos se interagem através de seus significados e isso é preservado quando das assimilações exercidas pela Contabilidade. A linguagem ampara o entendimento geral e a contínua comunicação entre eles. Conhecimento, ciências, lógica, razão e verdade se relacionam em suas acepções. Ciências e razão mesclam pressupostos. Justiça, cultura, valores, comportamento, ética e política difundem desígnios análogos. Cultura, política e ética têm liames estreitados com a religião. Ética, política e justiça estão associadas em suas expectativas. Artes e ciências estão relacionadas à inteligência humana.

A energia interativa entre os conteúdos filosóficos e a assimilação deles pelo saber contabilístico lançam de pronto as dimensões filosófico-científicas dentro da Contabilidade, sublinhadas pelas reflexões convincentes, fazendo-se reconhecer as interdisciplinaridades.

Fourez (1995, p. 134) comenta que a interdisciplinaridade se popularizou ao se tomar “consciência de que a abordagem do mundo por meio de uma disciplina particular é parcial e em geral muito estreita”. Os problemas cotidianos e a necessidade de solucioná-los levam à busca por múltiplos enfoques. Essa concepção contém duas perspectivas.



A primeira se refere a uma abordagem interdisciplinar que constrói uma nova representação, mais adequada, objetiva e universal, constituindo-se numa “superciência” que traz progresso e sobrepuja as anteriores. Esse foi o caso da informática, uma nova disciplina resultante da busca por soluções aos problemas da informação, gerada a partir de relações multidisciplinares. Em verdade, uma ampla abordagem interdisciplinar desse porte produz “fases pré-paradigmáticas de um estudo”. (Fourez, 1995, p. 135).

A noção sobre paradigmas é trazida por Kuhn (2006, 2011), referindo-se às informações relevantes sobre a natureza e o comportamento dos entes, fontes hábeis tanto quanto a observação e a experimentação. O período pré-paradigmático é aquele em que determinado estudo está prestes a ser acolhido pela comunidade científica, elucida o autor.

A segunda perspectiva tratada por Fourez (1995, p. 136) é uma abordagem interdisciplinar que “não se destina a criar um novo discurso que se situaria *para além* [grifo do autor] das disciplinas particulares” envolvidas. É uma visão interdisciplinar que pretende “produzir um discurso e uma representação práticos e particulares” diante de dilemas concretos, cujo objetivo não é o de criar uma nova disciplina.

Para Fourez (1995, p. 137), essa segunda perspectiva interdisciplinar tem essência “política” que enseja “*negociação* [grifo do autor] entre diferentes pontos de vista, para enfim *decidir* [grifo do autor] sobre a representação considerada como adequada tendo em vista a ação”. Critérios extrínsecos e racionalidade pura não podem ser utilizados nessa combinação de disciplinas que interagem, uma vez que essa abordagem interdisciplinar é composta, em sua maior parte, por decisões com contornos sociopolíticos, inclusive escolhas éticas. Reputa-se que essa segunda perspectiva de Fourez (1995) esteja compatível com este trabalho.

Ao se tratar de estudos interdisciplinares, faz-se também necessário entender a natureza do movimento entre os conteúdos filosóficos assimilados pela Contabilidade. D’Áuria (1949) afirma que uma vez erigidas combinações e associações, manifesta-se um sistema em curso, cujos elementos reunidos exercem funções com determinada finalidade. Depreende-se daí que o dinamismo entre as conexões filosófico-contabilísticas representa fenômeno sistêmico, com raciocínios cognitivos e articulações conceptivas que, de acordo com o que expõem Silva e Peters (2017a, 2017b), editam uma estrutura filosófica contábil.

Kuhn (2011) observa que estruturas científicas agregam arquétipos importantes que instauram paradigmas. O autor afirma que horizontes inéditos são transpostos por paradigmas científicos inovadores, que mesmo sem pretender soluções perfeitas, buscam evolução dirigindo-se ao que se quer saber e não ao que já é conhecido. Para Kuhn (2006), teoria, tecnologia e realidade permeiam as atividades científicas, visando produção de conhecimento.

Nesse sentido, pode-se inferir que arquétipos significativos e paradigmas contabilísticos instituem a estrutura filosófica contábil, uma composição prenunciada por Silva e Peters (2017a, 2017b). Essa organização estrutural é examinada por Silva (2014) como um sistema filosófico contábil orientador, em funcionamento ininterrupto e permanente.

Outra inferência é que as conexões filosófico-contabilísticas tecem parâmetros para interpretar realidades contábeis. Assim, a estrutura filosófica contábil institui paradigmas com capacidade para investigar impactos de fenômenos econômicos, detendo potencial para identificar estruturas do objeto patrimonial contábil, o que é suficiente para reconhecê-los como indicadores científicos da Contabilidade, explicam Silva e Peters (2017a, 2017b).

A interdisciplinaridade filosófico-científica-contabilística traz implicações. Uma delas é a apropriação de intelectualidade que faculta aperfeiçoamento à proficiência contábil. Outra



é o impulso à consolidação das práticas dirigidas ao *compliance*, para potencializar habilidades e competências concentradas nas transações ou contextos organizacionais.

Outro aspecto ainda a ser considerado é a transcendência das fronteiras internacionais do conhecimento que a interdisciplinaridade entre Filosofia-Ciência-Contabilidade promove, vez que fundamentada por saberes universais consagrados, em consonância à racionalidade e objetividade científicas. Essa amplitude interdisciplinar traz progresso e avanço científico. Nesses termos, resta demonstrada a convergência da Filosofia e da Ciência enquanto moção voltada ao processo evolutivo da Contabilidade.

5 Considerações Finais

O problema de pesquisa teve foco nas implicações advindas da interdisciplinaridade entre Filosofia-Ciência-Contabilidade. A contribuição deste trabalho consiste na análise dos aspectos filosóficos apreendidos pelo saber contabilístico, cuja justificativa se sedimenta na intelectualidade e excelência oferecidas pela interação entre conhecimentos.

A metodologia comportou levantamentos bibliográficos junto à Filosofia e à Contabilidade, o que instruiu a Fundamentação Teórica. A delimitação da pesquisa ocorreu pela aproximação de assuntos filosóficos relacionados, em virtude da vastidão dos estudos da Filosofia. Os critérios metodológicos exigiram que eles elucidassem matérias contabilísticas ou organizacionais, com preservação do significado filosófico originário.

Noções sobre temas da Filosofia foram preparadas e os conteúdos filosóficos assimilados pelo conhecimento contábil ou organizacional puderam ser ilustrados. Assim, as conexões filosófico-contabilísticas foram exploradas, expostas e conhecidas.

A Análise dos Dados apurou as dimensões filosófico-científicas na Contabilidade e conduziu argumentos em prol dessa constatação, onde o contexto organizacional esteve incluído. Os vínculos filosófico-contabilísticos revelaram entrelaçamentos e essa dinâmica mereceu análise, constatando-se um aglomerado que manifesta composição estrutural filosófica contábil, constituída por parâmetros ou indicadores científicos.

Nesses termos, a interdisciplinaridade filosófico-científica-contabilística outorga qualidade às investigações acadêmicas contábeis ou organizacionais, pelas incontestes contribuições oferecidas à apropriação de conhecimentos, aperfeiçoamento da proficiência contabilística e potencialização de competências. Assim, a Filosofia e a Ciência desencadeiam movimento convergente em direção ao conhecimento contábil, encaminhando impulso e fomento ao processo evolutivo da Contabilidade.

Essa amplitude interdisciplinar traz progresso e avanço científico por ostentar interação entre saberes mundialmente consagrados, o que caracteriza transcendência das fronteiras internacionais do conhecimento. Destarte, todos os objetivos foram alcançados.

Este trabalho apresenta contributos interdisciplinares, em perspectiva relevante para a evolução e horizontes futuros da área contabilística. Estudos voltados à interdisciplinaridade devem ser desenvolvidos em Contabilidade, com discussões que promovam aperfeiçoamento científico contábil e organizacional. Dessa forma, são sugeridas investigações multi-trans-inter-disciplinares para fortalecer a estruturação filosófica contábil e seus indicadores científicos, intensificando esta pesquisa.



Referências

- Almeida, J. J. M., & Almeida, B. J. M. (2016). *Teorias da contabilidade: Construção e demarcação epistemológica*. Lisboa: Escolar Editora.
- Alston, W. P. (1972). *Filosofia da linguagem* (A. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar.
- Alvesson, M., & Sandberg, J. (2011, april). Generating research questions through problematization. *Academy of Management Review*, 36(2), 247-271. Recuperado de <https://wiki.aalto.fi/download/attachments/59573826/Alvesson-Sandberg2011-generating+research+questons.pdf>
- Braun, G. P., & Rodriguez, R. P., Jr. (2008). Earnings management and accounting values: A test of Gray (1988). *Journal of International Accounting Research*, 7(2), 1-23. Recuperado de <http://search.proquest.com/docview/236422941/fulltextPDF/F9C85FB8C94E42B4PQ/1?accountid=34586>
- Bunge, M. (2017). *Matéria e mente* (G. K. Guinsburg, Trad., 1a ed.). São Paulo: Perspectiva.
- Chanchani, S., & Willett, R. (2004). An empirical assessment of Gray's accounting value constructs. *The International Journal of Accounting*, 39(2), 125-154. Recuperado de <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2004.02.003>
- Charbonneau, P.-E. (1986). *Curso de filosofia: Lógica e metodologia* (A. da S. Mendonça, Trad., & F. Charbin, Colab.). São Paulo: E.P.U. - Ed. Pedagógica e Universitária.
- Cunha, J. A. (2013). *Iniciação à investigação filosófica: Um convite ao filosofar* (2a ed.). Campinas, SP: Alínea.
- D'Auria, F. (1949). *Primeiros princípios de contabilidade pura*. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Doupnik, T. S., & Tsakumis, G. T. (2004). A critical review of tests of Gray's theory of cultural relevance and suggestions for future research. *Journal of Accounting Literature*, 23, 1-48. Recuperado de <http://search.proquest.com/docview/216304608/fulltextPDF/5E26C7C4E20A48BDPQ/1?accountid=34586>
- DuBrin, A. J. (2008). *Fundamentos do comportamento organizacional* (J. S. Cook, & M. M. Leal, Trad., R. O. da Silva, Rev. Téc., 2a reimpr. da 1a. ed. de 2003). São Paulo: Cengage Learning.
- Ernst & Young, & Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. (2010). *Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras* (2a ed. atual. conforme pronunciamentos emitidos até novembro de 2009 pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis [CPC]). São Paulo: Atlas.



- Farias, M. C., Fº, & Arruda, E. J. M., Fº. (2013). *Planejamento da pesquisa científica*. São Paulo: Atlas.
- Fourez, G. (1995). *A construção das ciências: Introdução à filosofia e à ética da ciência* (L. P. Rouanet, Trad.). São Paulo: UNESP.
- Garcia Morente, M. (1980). *Fundamentos de filosofia: Lições preliminares* (G. de la C. Coronado, Trad., 8a ed.). São Paulo: Mestre Jou.
- Giles, T. R. (1980). *Introdução à filosofia* (3a ed. rev. e ampl.). São Paulo: E.P.U. - Ed. Pedagógica e Universitária.
- Gray, S. J. (1988). Towards a theory of cultural influence on the development of accounting systems internationally. *Abacus*, 24(1), 1-15. Recuperado de <http://www.acis.pamplin.vt.edu/faculty/tegarden/5034/handouts/Gray-Abacus-1988.pdf>
- Hendriksen, E. S., & Breda, M. F. V. (2011). *Teoria da contabilidade* (A. Z. Sanvicente, Trad., 1a ed., 9a reimpr.). São Paulo: Atlas.
- Hessen, J. (1946). *Filosofia dos valores* (L. C. de Moncada, Trad., Coleção Studium). São Paulo: Livraria Acadêmica.
- Hofstede, G. (1983). The cultural relativity of organizational practices and theories. *Journal of International Business Studies*, 14(2), 75-89. Recuperado de <http://search.proquest.com/docview/197390017/fulltextPDF/CCF1D3BC8E574BC9PQ/1?accountid=34586>
- Hoog, W. A. Z. (2013). *Filosofia aplicada à contabilidade*. Curitiba: Juruá.
- Iudícibus, S. (2010). *Teoria da contabilidade* (10a ed.). São Paulo: Atlas.
- Iudícibus, S., Martins, E., Gelbcke, E. R., & Santos, A. (2010). *Manual de contabilidade societária: Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. São Paulo: Atlas.
- Kluckhohn, C. (1963). Antropologia cultural: Modernos proveitos devidos aos “bárbaros” (A. B. G. da Silva, Trad.). In L. Whitte Jr. (Org.), *Fronteiras do conhecimento* (pp. 45-59). Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
- Kuhn, T. S. (2006). *O caminho desde a estrutura: Ensaios filosóficos 1970-1993, com uma entrevista autobiográfica* (C. Mortari, Trad., J. H. B. Gutierrez, Rev. Téc.). São Paulo: UNESP.
- Kuhn, T. S. (2011). *A estrutura das revoluções científicas* (B. V. Boeira, & N. Boeira, Trad., 11a ed.). São Paulo: Perspectiva.



- Lacerda, D. P. (2011, set./out.). Cultura organizacional: Sinergias e alergias entre Hofstede e Trompenaars. *RAP – Revista de Administração Pública*, 45(5), 1285-1301. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7036/5595>
- Marcondes, D. (2007). *Iniciação à história da filosofia: Dos pré-socráticos a Wittgenstein* (2a ed. rev. ampl.). Rio de Janeiro: Zahar.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica* (7a ed.). São Paulo: Atlas.
- Martins, E. A. (2012). *Pesquisa contábil brasileira: Uma análise filosófica* (Tese de doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-14022013-171839/pt-br.php>
- Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da investigação científica para as ciências sociais aplicadas* (2a ed.). São Paulo: Atlas.
- Mattessich, R. (1956). The constellation of accountancy and economics. *The Accounting Review*, 31, 551-564. Recuperado de <http://web.b.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=2&sid=ac9451ef-de49-444c-ae8c-0bc270ce568e%40sessionmgr198&hid=128>
- Morin, E. (2014). *Ciência com consciência* (M. D. Alexandre, & M. A. A. de S. Doria, Trad., 16a ed., rev. e modif. pelo autor). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Neumeyer, A. (1963). História da arte: Uma vitória sem alarde (E. Brandi, Trad.). In L. Whitte Jr. (Org.), *Fronteiras do conhecimento* (pp. 181-195). Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
- Odegard, P. H. (1963). Política: Uma nova consideração sobre o Leviatã (L. C. Fontenele, Trad.). In L. Whitte Jr. (Org.), *Fronteiras do conhecimento* (pp. 104-123). Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
- Oliveira, A. B. S. (2011). *Métodos da pesquisa contábil*. São Paulo: Atlas.
- Oliveira, A. B. S. (Coord.), Cecconello, A. R., Barbosa, C. F., Celice, E. de S., Kounrouzan, M. C., & Di Giorgi, W. A. B. (2003). *Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade*. São Paulo: Saraiva.
- Peters, M. R. S. (2011). Contribuição da contabilidade gerencial à contabilidade societária. In C. Parisi, & E. Megliorini (Org.), *Contabilidade gerencial* (pp. 298-312). São Paulo: Atlas.
- Popper, K. R. (1998). *A sociedade aberta e seus inimigos* (3a ed., t. 2). Belo Horizonte: Itatiaia.



- Reale, M. (2002). *Filosofia do direito* (20a ed.). São Paulo: Saraiva.
- Sá, A. L. (2006). *Teoria da contabilidade* (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Sá, A. L. (2011). *Fundamentos da contabilidade geral* (3a ed. reimpr.). Curitiba: Juruá.
- Sá, A. L. (2012). *Consultoria e análise contábil*. Curitiba: Juruá.
- Severino, A. J. (2011). *Metodologia do trabalho científico* (23a ed.). São Paulo: Cortez.
- Silva, M. L. P. (2014). *Elementos aplicados à contabilidade: Em busca de um sistema filosófico contábil* (Dissertação de mestrado). Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP, São Paulo, SP, Brasil.
- Silva, M. L. P., & Peters, M. R. S. (2017a, nov.). Ciência e filosofia na contabilidade: A informação contábil na tomada de decisão, na gestão e na governança corporativa (Área do Conhecimento da Pesquisa: Contabilidade e Governança). *Anais do Congresso UnB de Contabilidade e Governança*, Brasília, DF, Brasil, 3. Recuperado de <http://soac.unb.br/index.php/ccgunb/ccgunb3/paper/viewFile/6126/1619>
- Silva, M. L. P., & Peters, M. R. S. (2017b, nov.). A congruência entre a filosofia e a ciência na contabilidade (Área Temática: Contabilidade). *Congresso de Economia, Administração e Contabilidade (ConEAC)*, Fundação Hermínio Ometto – FHO (Uniararas), Araras, SP, Brasil, 1. (anais do evento ainda não disponível).
- Schmidt, P., & Santos, J. L. (2008). *História da contabilidade: Foco nos grandes pensadores*. São Paulo: Atlas.
- Trompenaars, F. (1996). Resolving international conflict: Culture and business strategy. *London Business School*, 7(3), 51-88. Recuperado de http://www.exeter.ac.uk/media/universityofexeter/internationalexeter/documents/iss/Trompenaars_-_Culture_and_Strategy.pdf
- Trompenaars, F., & Woolliams, P. (2003). A new framework for managing change across cultures. *Journal of Change Management*, 3(4), 361-375. Recuperado de http://www.cultureforbusiness.com/cc/pom3/corp/trompenaars_woolliams.pdf
- Weffort, E. F. J. (2005). *O Brasil e a harmonização contábil internacional: Influências dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado* (Academia-empresa, Nº 3, pub. da Tese de Doutorado [2003] apresentada junto à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil). São Paulo: Atlas.
- Weffort, E. F. J. (2011). A ética em contabilidade. In C. Parisi, & E. Megliorini (Org.), *Contabilidade gerencial* (pp. 14-29). São Paulo: Atlas.
- Wittgenstein, L. (1996). *Investigações filosóficas* (J. C. Bruni, Trad., Coleção Os Pensadores). São Paulo: Nova Cultural.